

LEITURAS

Cyro Martins, hoje com 82 anos, é um dos pioneiros da Psicanálise em Porto Alegre, além de escritor prolífico (mais de dez obras publicadas, entre romances, livros de contos e novelas). Durante mais de dois anos, em longas conversas com Abrão Slavutzky, Cyro Martins falou sobre inúmeros assuntos e contou dezenas de "causos": assim nasceu este livro, primor de entrevista que descortina uma grande figura humana. O tom sereno e coloquial, a linguagem pitoresca, pontilhada de gostosas expressões gaúchas, o tornam leitura amena, contribuindo para que as idéias por vezes polêmicas sejam recebidas com simpatia pelo leitor.

Cyro Martins nasceu em 1908, na campanha gaúcha da Garupá, filho

O Brilho das Bragas

Cyro Martins/Abrão Slavutzky:
"Para início de conversa"

Porto Alegre, Ed. Movimento, 1990, 157 p.

de um comerciante — o "seu Bilo" — cuja figura comparece em diversos de seus escritos. Estudou Medicina em Porto Alegre, convivendo ao redor de 1930 com os principais nomes das letras gaúchas e entusiasmando-se pelas idéias revolucionárias então no ar. Seus livros retratam a trajetória do Rio Grande ao longo deste século, recuperando seus tipos característicos, os conflitos humanos em escala grande e pequena, a atmosfera conturbada de uma região que, em seu microcosmo, reproduz como poucas a diversidade da vida. Mas Cyro Martins não se considera um regionalista; procura antes, acentuando o particular e o transpondo para o registro ficcional, atingir a universalidade do homem.

Médico jovem, debatendo-se com a pobreza, com os recursos escassos da ciência da época e com a sina dos facultativos recém-formados — os "três pés, parentes, pobres e putas" — encaminha-se

para a psiquiatria, e no final da década dos 40 interessa-se pela psicanálise. Seguindo a trilha então comum entre os brasileiros, muda-se para Buenos Aires e ali vive por cinco anos, analisando-se com Arnaldo Rascovsky e acompanhando seminários e supervisões dos principais analistas argentinos da época. De volta a Porto Alegre, torna-se um dos fundadores da Sociedade Psicanalítica local e, desde então, tem sido uma figura de proa na psicanálise gaúcha.

A recordações de Cyro Martins e seu olhar bem-humorado sobre a vida, os amigos, os livros, a psicanálise e

um sem-número de outros assuntos são de uma riqueza impressionante. Não é um saudosista, mas um amigo da humanidade: "A gente fala em matar saudades, porém eu creio que se trata mais de remexer nas lembranças, como quem assopra as cinzas do borralho para se deliciar com o brilho das bragas", diz a certa altura. A alegria de viver o trabalho constante com a linguagem e com os pacientes, a sabedoria de um conhecedor dos homens e de si mesmo permeiam estas páginas e as tornam um bem-vindo convite a ver como novas coisas antigas. O cuidadoso trabalho de edição realizado pelo entrevistador cria a impressão de uma única "Charla", ao pé do fogo e com uma boa cuia de chimarrão a esquentar as mãos.

Em todos os sentidos, um livro agradável, um "início de conversa" que nos dá vontade de continuar e de conhecer de perto a obra literária do psicanalista-escritor.

Renato Mezan

Psicanalista, membro do
Dept. de Psicanálise do
Instituto Sedes Sapientiae